

## **Sala de recursos Multifuncional e o seu gerenciamento: A tecnologia como instrumento facilitador na aprendizagem dos alunos da EJA- Pessoa com deficiência.**

Viviane de Jesus Guedes (UNEB)

[vi.guedes@live.com](mailto:vi.guedes@live.com)

Jocenildes Zacarias Santos (UNEB)

[jocenildessantos69@gmail.com](mailto:jocenildessantos69@gmail.com)

**Resumo:** O presente trabalho é um recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento realizado dentro do Programa de Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA) da Universidade do Estado da Bahia. Este tem como problema como a utilização dos meios tecnológicos presentes na sala de recurso multifuncional podem potencializar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos com deficiência presentes na EJA? Como objetivo Geral: Analisar a utilização dos meios tecnológicos presentes na sala de recurso multifuncional e suas potencialidades para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos com Deficiência presentes na Educação de Jovens e adultos (EJA). Como objetivos específicos: Identificar como os recursos tecnológicos podem contribuir no processo educacional dos alunos com deficiência presentes na EJA; Identificar quais práticas eficazes contribuem para um bom gerenciamento das salas multifuncional; Classificar quais recursos tecnológicos podem auxiliar na potencialização da aprendizagem dos alunos da Educação de jovens e Adultos com deficiência. A metodologia deste trabalho será pesquisa qualitativa e método estudo de caso. pois compreendem-se que este método visa a compreensão da realidade pesquisada, ou seja, busca compreender o universo dos significados produzidos e estudados no cenário a ser investigado.

**Palavras-chave:** EJA, Tecnologia, Educação Inclusiva.

### INTRODUÇÃO

Visto que, na contemporaneidade vivemos o fortalecimento do movimento da Educação Especial na perspectiva Inclusiva, e que este fator tem favorecido a inclusão dos

alunos com deficiência na rede de educação básica de ensino. No tocante, em que refere ao uso das tecnologia como um recurso potencializador nas salas de atendimento especializado (Sala Multifuncional), o uso desta ferramenta tornou-se uma oportunidade de mudança na aprendizagem dos alunos com deficiência. Porém, o que se nota-se ainda, são os inúmeros desafios a serem enfrentado para haver uma grande mudança deste cenário, como o pensar em incorporar o uso dos recursos tecnologicos como um instrumento estimulador na aprendizagem deste público, mas também em investimentos na capacitação dos professores para lidar com este novo meio e assim criar novas práticas pedagógicas para contemplar os alunos da EJA com deficiência.

Nesse sentido, que ainda existem inúmeros desafios a serem enfrentados para haver uma grande mudança deste cenário, como o de pensar em incorporar o uso dos recursos tecnológicos como um instrumento estimulador na aprendizagem deste público, mas também o de se pensar em investimentos na capacitação dos professores para lidar com este novo meio e assim criar novas práticas pedagógicas para contemplar este público-alvo.

No entanto, sabe-se que a educação de jovens e adultos é uma modalidade de ensino voltada para as pessoas que não tiveram acesso ao ensino regular na idade apropriada. E que os jovens que se encontram nesta categoria de ensino não tiveram acesso a conclusão de seus estudos por terem uma trajetória muito específica, em que vivenciaram em sua caminhada situações de opressão, exclusão, marginalização, mas que estes buscam, a liberdade e emancipação no trabalho e na educação como um instrumento transformador de suas vidas.

Nesse perspectiva que (ARROYO 2006, p.24) destaca que “O público da EJA são jovens e adultos com uma história, com uma trajetória social, racial, territorial que tem que ser conhecida, para acertar com projetos que dêem conta de sua realidade e de sua condição”. Pois, muitos não conseguem dá continuidade aos seus estudos devidos a vários fatores sociais ou econômicos que os levaram a desistir dos seus estudos.

Ademais ao referir-me sobre este alunado que também está presente na educação inclusiva, destaco que esta é uma modalidade de educação que inclui alunos com qualquer tipo de deficiência ou transtorno, ou com altas habilidades em escolas de ensino regular, que t em seu caminhar não conseguiram concluir seus estudos, por serem estigmatizados ao longo de sua trajetória. Sobretudo ambas as modalidades são amparadas por lei, pois, é um direito dos cidadãos que devem ser bem executados. Os estudantes com deficiência que na época da

promulgação da LDB nº 9394/96 eram crianças, hoje são jovens e adultos que podem estar na escola regular.

Para além disto, falar destes sujeitos, é também falar do público da educação especial na perspectiva Inclusiva que está presente neste âmbito, logo destaco que esta é uma modalidade de educação que inclui alunos com qualquer tipo de deficiência ou transtorno, ou com altas habilidades em escolas de ensino regular, que em seu caminhar não conseguiram concluir seus estudos, por serem estigmatizados ao longo de sua trajetória. Sobretudo ambas as modalidades são amparadas por lei, pois, é um direito dos cidadãos que devem ser bem executados. Os estudantes com deficiência que na época da promulgação da LDB nº 9394/96 eram crianças, hoje são jovens e adultos que podem estar na escola regular.

Diante disto, sabemos que as políticas públicas voltadas para a inclusão destes alunos no ensino regular, requer reparos educacionais, e estes, não consistem apenas na permanência física deste público no espaço educacional, mas sim na concepção de rever a historicidade em que se constitui esses paradigmas excludentes, para assim lutar pela inclusão destes, respeitando sua diversidade, suas diferenças e condicionando suas potencialidades.

De acordo com Mantoan (2003, p.20), “O direito à diferença nas escolas desconstrói, portanto, o sistema atual de significação escolar excludente, normativo, elitista, com suas medidas e seus mecanismos de produção da identidade e da diferença.” Por certo que, as instituições escolares ao longo de sua história serviram como um aparelho reprodutor do capital e que esta reproduziu a não aceitação dos alunos com alguma deficiência neste espaço de ensino regular, esta configuração na contemporaneidade não é mais aceitável, pois a escola tem que ser de todos e integralizar a todos sem distinção.

Afinal, o que pode-se destaca é que ainda vivenciamos uma falsa inclusão destes alunos nos espaços escolares, no que se refere a sua separação ou a sua colocação nas salas de aulas com os demais, esta falsa inclusão acontece sem que haja qualquer suporte ou amparo para sua aprendizagem, outro fator condicionante para a não aceitação deste alunos, é a falta de preparo dos educadores e falta de acessibilidade das escolas para lidar com esse cenário novo que a educação inclusiva apresenta.

É nesse contexto que o processo de inclusão dos jovens e adultos com deficiência presentes na EJA no ambiente escolar, torna-se necessário a ser pesquisado pois, estes sujeitos ainda encontram barreiras e estas originam-se desde o início da sua escolarização e se permeia ao longo de um processo histórico educacional e social. No tocante a falta de

preparo das instituições ou de investimentos em políticas públicas efetivas, também são fatores que evidenciam bastante para que continue este cenário.

Visto que vivenciamos uma era tecnológica na contemporaneidade, e que as TIC estão presentes em vários ambientes e no dia-a-dia, todavia não podemos deixar de filtrar também a qualidade do que vamos utilizar deste meio e como estes recursos podem nos beneficiar no sentido de inserir estes sujeitos da Educação de Jovens de Adultos, jovens que em sua particularidade possuem algum tipo de deficiência e necessitam ser incluídos no ambiente social e educacional e de usufruir o melhor que as ferramentas digitais têm a oferecer.

É nesse sentido que é importante ressaltar que a utilização das tecnologias no meio educacional traz benefícios na qualidade do ensino, no que diz respeito a sua aplicabilidade em práticas pedagógicas inovadoras, como na sua utilização em dinâmicas que fogem das repetições, logo em ações que oferecem aos alunos um ensino que foge do mecanicismo. Desta forma, é que (Pereira e Araújo 2020) destaca que:

O uso da tecnologia na Educação pode sinalizar novos encaminhamentos e posturas docentes e discentes, atendendo tanto exigências de caráter pedagógico, como condições técnicas e financeiras de diversas realidades educacionais. Este processo provoca, sobretudo, a reavaliação de inúmeras metodologias que podem transformar a prática educativa em atividades fortemente interativas e de cunho investigativo, afastando-se da mera apresentação de conteúdos simplesmente empregando um meio diferente. (Pereira e Araújo, 2020, p.4)

Diante disto, o uso das ferramentas tecnológicas provoca mudanças no cenário educativo, em se pensar em novas metodologias que visem o aprendizado dos alunos, propondo práticas interativas que preze o fazer pedagógico mais dinâmico. Embora haja um grande avanço da utilização das TIC no meio social como também no campo educacional, o que ainda percebe-se é que as instituições escolares não estão totalmente preparadas para essa nova realidade social histórica. Que vem se constituindo com a utilização dos computadores, dos celulares, de programas e jogos computacionais que são utilizados como recursos que ajudam e dão um dinamismo no ensino.

Desta forma, é importante afirmar que as mudanças são importantes no sentido da escola e o professor pensar em inserir e apropriar-se de práticas curriculares novas para o processo educativo. Logo, esse processo deve ser contínuo, de transformação no sentido utilizar-se das TIC, para constituir um ambiente diversificado na sala de recursos que proporcione uma aprendizagem significativa a estes sujeitos.

É na perspectiva de proporcionar por meio das tecnologias uma educação Inclusiva é que Mendonça (2020, p. 04) infantiza que:

“ [...] o uso da tecnologia na educação ainda pode ser discutido, o seu uso na educação inclusiva deve ser obrigatório, já que muitos estudantes precisam desse meio para aprender, para mostrar seu potencial, é que o uso das tecnologias além de possibilitar uma aprendizagem significativa, aproxima e fortalece a relação professor-estudante. Neste sentido, o estudante passa da condição de sujeito passivo, que só observa e nem sempre compreende, para um sujeito ativo e participativo” (Mendonça 2020, p. 04)

De certo que os estudantes da EJA- Educação especial na perspectiva inclusiva necessitam de um olhar mais atencioso no que refere a práticas que os possibilitem um significado, desta forma o professor tem um importante papel nessa mediação para que essa aprendizagem aconteça de forma eficiente, pois além deste ofertar a estes sujeitos espaços e dispositivos novos, o educador por meio de suas ações fortalece a relação aluno/professor nesse processo educacional.

## METODOLOGIA

Para que os caminhos metodológicos desta pesquisa sejam possíveis, está será desenvolvida por meio da abordagem qualitativa, pois compreendem-se que este método visa a compreensão da realidade pesquisada, ou seja, busca compreender o universo dos significados produzidos e estudados no cenário a ser investigado, buscando seus aspectos subjetivos, como os comportamentos dos sujeitos, suas crenças, ideais etc.

Neste contexto que (Minayo, 2014), destaca que “A pesquisa qualitativa se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes”.

Visto que a pesquisa qualitativa busca compreender esses variados significados, no que tange o uso da tecnologia nas salas de recursos multifuncionais para os sujeitos da EJA- pessoa com deficiência, optou-se seguir por essa linha por entender que esse método irá ajudar na compreensão do objeto de estudo pesquisado.

Desse modo, considerando as particularidades destes sujeitos a EJA/Educação Especial na perspectiva inclusiva, e o contexto em que este está inserido é que optou-se pelo o

método do estudo de caso. Por considerar que este instrumento possa descrever e analisar uma unidade social, levando em consideração as suas particularidades. A partir deste, é que Ventura (2007 apud Goode e Hatt) , destaca que “o estudo de caso é um meio de organizar os dados, preservando do objeto estudado o seu caráter unitário. Considera a unidade como um todo, incluindo o seu desenvolvimento (pessoa, família, conjunto de relações ou processos etc.)”.

Ademais, para o embasamento deste estudo, será utilizado o trabalho dos autores , Diniz (2007) para falar da pessoa com deficiência, Montoan(2003) para discutir sobre a educação Inclusiva, Pretto e (2006) para falar sobre a utilização dos recursos tecnológicos, Arroyo(2006) para discutir sobre a educação de jovens e Adultos e demais autores ao longo deste estudo para embasar este trabalho de pesquisa.

## RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSÃO

A pesquisa terá como dispositivos utilizados, a observação em sala e entrevistas. A partir destes instrumentos de estudo utilizados como coleta de informações é que se buscará entender como bom o gerenciamento deste espaço e a inserção dos meios tecnológicos, poderão contribuir e ajudar na pontencialização da aprendizagem desse público específico.

É nesse contexto que as salas de recursos multifuncionais tem por objetivo potencializar a rede de ensino deste público, inseridos na modalidade de Ensino EJA, à fim de promover a estes condições no acesso à aprendizagem ao modo que sua participação seja de forma efetiva e que aconteça de fato a sua inclusão destes no ambiente escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação de jovens e adultos por muito tempo se caracterizou apenas como uma modalidade de ensino na qual o objetivo principal era ensinar a pessoas que não tiveram o

acceso a esses conhecimentos na idade convencional. Além disso, compreende-se que o sistema educacional possui um grande déficit em cumprir uma educação igualitária para todos, devido a vários fatores que contribuem para a evasão deste público em sala de aula originando a sua exclusão. Diante disto, investigar o gerenciamento deste espaço e como os recursos tecnológicos podem ser um dispositivo facilitador e potencializador na aprendizagem dos estudantes da EJA, torna-se relevante, pois por meio de estudos como este pode se pensar em melhorias no ensino, como também no de se pensar em investimentos em políticas públicas que beneficiem a melhoria do ensino destes sujeitos.

Logo, pensar num ensino inclusivo por meio dos recursos das TIC, é criar possibilidades para que estes sujeitos possam ser inclusos e tenham acesso a uma educação de qualidade com recursos adequados para uma aprendizagem que estimule seu desenvolvimento pleno nos campos educacional e social.

Diante disto, é que a utilização das tecnologias da informação trazem mudanças num novo pensar e fazer pedagógico, tornando-se necessário que as instituições escolares pensem na inserção como algo que irá fortalecer o ensino.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. **Formar educadoras e educadores de jovens e adultos**. In: SOARES, Leôncio. **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autentica, 2006.

DINIZ, Débora. **O que é deficiência**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

MANTOAN, Maria Tereza. **Inclusão Escolar: o que é? por quê? Como fazer?** 1.Ed. São Paulo: Moderna, 2003.

MENDONÇA, Ana Abadia dos Santos. **Educação Inclusiva e as Novas Tecnologias**.

Editora Realize: Maceio, 2020. Disponível em:

[TRABALHO\\_EV140\\_MD1\\_SA19\\_ID5946\\_28082020222210.pdf \(editorarealize.com.br\)](https://editorarealize.com.br/Trabalho_EV140_MD1_SA19_ID5946_28082020222210.pdf) Acesso

em: 09 de novembro de 2023.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14ª ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014. 408 p.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa – características, uso e possibilidades. **Cadernos de pesquisa em administração**, São Paulo. V. 1, nº 3, 2ºsem. 1996. Disponível em: [https://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/NEVES-Pesquisa\\_Qualitativa.pdf](https://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/NEVES-Pesquisa_Qualitativa.pdf)

PEREIRA, V. A.; ARAÚJO, M. S. T. de. Uso de recursos tecnológicos na Educação: caminhos e perspectivas. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 9, n. 8, p. e447985421, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i8.5421. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5421>. Acesso em: 7 nov. 2023.

PRETTO, Nelson; PINTO, Claudio da Costa. **Tecnologias e novas Educações**. Salvador: Revista Brasileira de Educação. V 11, nº 31, Jan./Abr. 2006.